

Contra o arrocho às importações

Um país como o Brasil não pode manter uma política de arrocho às importações por muito tempo, inclusive porque inibe as exportações e o próprio desenvolvimento econômico nacional, conforme afirmou ontem o Presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Ruy Barreto.

Ao entregar o relatório sobre os resultados da Semana Rio Internacional ao Diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex), Carlos Viacava, a entidade propôs uma série de medidas para o aperfeiçoamento da política de apoio às exportações, destacando:

- Manter uma política cambial realista, que limite a sobrevalorização do cruzeiro.
- Entregar ao exportador uma parte das cambiais para uso próprio ou revenda.
- Eliminar gradualmente os incentivos financeiros e fiscais, a custo subsidiado, estabelecendo mecanismos compensatórios equivalentes.
- Incentivar programas de formação e aperfeiçoamento de recursos humanos em todos os níveis.
- Dar garantia de risco cambial para bens de longo ciclo de produção. Na parte de financiamentos, os empresários propuseram:
 - Financiar, a custo favorecido, programas de empresas brasileiras no mercado externo como: pesquisa de mercado, material de promoção e propaganda, catálogos, escritórios, filiais e subsidiárias, associações e/ou compra de empresas no exterior, advogados, e lobby.
 - Financiar, a fundo perdido, a participação de empresas em concorrências de serviços no exterior em caso de insucesso, e com "success fee" em caso de sucesso.

Os empresários defenderam, ainda, a escolha de mercados prioritários "a serem trabalhados de forma agressiva e sistemática, considerando-se sua capacidade de consumo e poder de compra de nossos produtos.